O AMOR COMO PRINCÍPIO DA ÉTICA DA ALTERIDADE EM SANTO AGOSTINHO

Cícero Cladson Pereira da Silva¹; Antônio Batista Fernandes²

¹Discente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: cladson_15@hotmail.com

²Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: antoniofernandes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O presente trabalho pretende realizar uma importante análise acerca dos princípios éticos do Amor cristão apresentados por Santo Agostinho como a regra moral, que fundamente uma convivência humana baseada em ações que partem do ser em particular para o outro que lhe é próximo, formando uma comunidade eticamente estruturada, como um compromisso mútuo entre todos os seus membros. Para isso tomamos como base referencial os conceitos filosófico-teológicos de Santo Agostinho. A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem do alicerce do conceito amor aplicado por Agostinho, apontando os diversos aspectos que favoreceram a conclusão da tese do Amor, na busca de um melhor entendimento do contexto intelectual do Bispo de Hipona. O marco teórico da investigação está fundamentado nos estudos agostinianos sobre a vivência de uma moral voltada para a prática das virtudes teológicas tendo como fim uma relação íntima e virtuosa do homem com o seu próximo que, através da prática da *Caritas*, eleva seu próprio ser para uma vida em que se prevalece o Bem e a alteridade quanto ao desempenho de suas virtudes adquiridas em uma vida comunitária, que conseqüentemente o leva a estar cada vez mais em um intenso vínculo com Deus. Portanto, construiremos um processo de pesquisa baseado na busca sistemática de obras bibliográficas para a fundamentação do nosso trabalho, focando em obras próprias do autor que se voltam para o desenvolvimento do tema específico que tratamos, como também de seus comentadores, procurando estabelecer uma compreensão fidedigna de seus escritos relacionado ao tema do Amor.

Palavras-chave: Amor. Ética. Alteridade.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordamos questões acerca dos princípios fundamentais que constitui uma perspectiva da alteridade¹ com base no amor presente no pensamento ético, filosófico e teológico de Agostinho de Hipona (354 – 430) expoente na compreensão de uma prática do viver bem e virtuosamente. A análise que realizamos se baseia no Amor como um bem que é superior ao homem, que vai além do âmbito convencional do nosso cotidiano, sendo ele melhor fundamentado e desenvolvido na harmonia da própria vida do indivíduo, com todas as suas condições conseqüenciais do seu estado de ser humano, como também no processo da relação do mesmo com os seus semelhantes e para com os valores que perpassam a sua espécie humana, ou seja, o convívio para com Deus.

Destacamos de igual modo o Amor envolvido de uma liberdade humana que sem ela se torna impossível à atuação e a realização da *Caritas*, neste caso, a vontade do indivíduo ganha um especial destaque visto que a vontade é a função que movimenta todas as formas de agir do

¹ “Ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro. A Alteridade é um conceito mais restrito do que diversidade e mais extenso do que diferença.” (ABBAGNANO, 2007, p.34)

ser humano. Dado que o indivíduo toma como base este Amor livre, poderemos inferir que seu objetivo será nada mais e nada menos do que buscar a sua verdadeira felicidade, e é por este motivo que utiliza-se de todos os meios possíveis para alcançar uma vida de excelência, para realizar tudo o que está inscrito na lei do Amor, que é fundamentado na Fé e na Esperança, tomadas por Agostinho como alicerces da Caridade, e que sem eles o Amor se enfraquece. Esta perspectiva abre as portas para que possamos compreender como se constitui verdadeiramente o Amor na vida humana, percebendo o caminho que se deve trilhar para que se possa alcançar a verdadeira meta do Amor, que, em suma, podemos dizer que se encontra na harmonia da vida de cada indivíduo.

É neste âmbito de prática das virtudes que realizamos o nosso trabalho com o objetivo de apontar em que aspectos consistem em uma vida verdadeiramente íntegra que leva o indivíduo a comunhão com o seu próximo e com Deus, dispensador dos méritos alcançados pelos homens. Nosso propósito é apontar o caminho trilhado por Santo Agostinho para a fundamentação de sua tese sobre o Amor.

A perspectiva do Amor tomada por Agostinho parte de sua fé cristã, sendo que Jesus, tendo recebido a missão de ensinar os seus apóstolos e de desenvolver um caminho de salvação, afirmou: “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda a tua força e de todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo”(Mateus 10,27), e por isto, o Amor se torna um princípio de vida, e algo de uma intensa seriedade. O problema consiste exatamente nisto, quais os caminhos a serem trilhados para se alcançar a visão de Amor mais adequada para que haja a integridade moral de nossa sociedade, e quais os seus efeitos dentro dela.

Agostinho tendo como base as reflexões da Sagrada Escritura, afirma ser este amor, que tem forte aspecto de alteridade, a plenitude e o fim último da lei cristã, ou seja, o homem que se adequa a este modo de viver tem uma realização completa e durável ao exercer com peculiar vontade e liberdade os requisitos que o amor aponta como necessário e justo.

De tudo o que foi dito anteriormente ao tratarmos sobre as coisas (de rebus), esta é a suma: que se entenda ser a plenitude e o fim da Lei, como de toda a Escritura divina, o amor àquela Coisa, que será nosso gozo (Rm 13, 10 e Tm 1,5); e o amor dos que podem partilhar conosco daquela fruição. Quanto ao amor que cada um deve a si próprio não houve necessidade de preceito (AGOSTINHO, 2002, p. 76).

Na perspectiva do amor acerca da existência humana, encontramos sua importância quando se coloca em evidência o convívio humano, pois nos é perceptível que sem esta lei moral, determinada como amor, os homens correm o risco de lançar-se para um mundo sem sentido, onde todos viveriam em um egoísmo extremo, e além de não encontrar motivações nos outros que estão ao seu redor, e nem muito menos nas coisas, para viver, não se colocaria a caminho da busca pela felicidade.

Portanto, seria insensatez querer apartar o homem do seu amor. Se há um problema, este não diz respeito ao amor como tal, nem à necessidade de amar, mas unicamente ao objeto do amor. Porventura se vos diz que não deveis amar coisa alguma? De modo algum! Imóveis, mortos, abomináveis e miseráveis: eis o que seríamos se não amássemos. Ama, pois, mas atende ao que é digno do teu amor (BOEHNER; GILSON, 2009, p. 189).

Por essa perspectiva o amor passa a assumir uma característica de lei para que o homem possa existir: “ninguém poderá existir sem amar” (AGOSTINHO apud ARENDT, 1978, p. 94). Vale ressaltar que esta existência, movida pelo amor, não se trata de uma simples atuação no

mundo, em que se é passivo em relação às atividades humanas, pelo contrário, como o amor é quem dar sentido e motivações para uma vivência contributiva no meio em que estes indivíduos estão inseridos, ele fundamenta, da mesma forma, uma importância muito maior acerca da construção de virtudes no meio social e particular que acabam gerando uma realidade diferente da experiência de pessoas egocêntricas. Temos, portanto, o intuito de desenvolver uma abordagem que exprima o sentido do Amor na vida do homem, como ser que tem sua singularidade, mas que sua natureza o leva à necessidade de viver também em sociedade, pois cada ato que realiza é fundamental para o meio social.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa utilizamos como método científico o da pesquisa bibliográfica, com a análise de obras diretas do pensador referencial e obras de comentadores das concepções do mesmo, como também, através da busca de documentações autenticamente registradas e verificadas, para discernirmos e trabalharmos sobre os conceitos (amor; ética; alteridade) que são as bases para a nossa compreensão do trabalho realizado.

Através dos estudos bibliográficos, buscamos desenvolver categoricamente os conceitos básicos para a melhor compreensão e clareamento do nosso assunto, fazendo uso de obras que conservam em si uma compreensão fundamental do conteúdo a cerca do nosso elemento a ser trabalhado. Com tais metodologias, alcançamos uma visão autêntica da concepção agostiniana sobre o amor, sempre tendo em vista uma melhor compreensão da importância singular que tem este elemento para a doutrina cristã, que pretende estabelecer uma síntese moral da conduta humana frente a sua realidade a luz de uma iluminação divina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A garantia de uma ação voltada para o bem comum, para o desenvolvimento de um contexto humano que tem como base a prática das virtudes visando somente a felicidade, onde todos se vêem como responsáveis uns pelos outros na busca de uma vida plena ao lado de Deus, seria o fruto de uma comunidade que preenchesse o seu modo de pensar e fazer com estas ferramentas do Amor que apresentamos, constituído não por uma realidade além das forças humanas, pois o que é apresentado neste trabalho formula uma ação que todos temos possibilidade de alcançar.

Considerando que vivemos em uma realidade um pouco complicada a este respeito, dado que as relações hoje estabelecidas caracterizam uma decadência quanto a prática da amor banhado na alteridade. Podemos encontrar algum discurso afirmando que existe o amor próprio, mas o que há de fato é um amor distorcido, que após ser intensificado se torna uma doença, como o egoísmo é, como a prática do útil e agradável entra em cena, sendo que se uma aproximação não nos traz vantagens podemos descartá-la facilmente. É um caminho contrário ao que propomos, é até uma regressão do ser humano a um estado de inércia quanto aos valores éticos.

Esta realidade, portanto, concretiza um desafio, pois, para que os efeitos causados pela prática do Amor como virtude também voltada para o outro, tenha eficácia, exige-se uma abertura do ser de cada homem, pede-se que ele saia de suas estruturas pessoais e vá de encontro a uma outra alternativa que lhe traga uma felicidade verdadeira e plena, diferente da que as coisas sórdidas que nos são apresentadas oferece, não é um processo fácil, pois tira muito de nós, que já estamos inseridos neste contexto, mas é um projeto que transformaria a realidade humana atual.

CONCLUSÕES

A perspectiva do Amor em Agostinho caracteriza-se como um dos elementos que assumem qualidades determinantes para a atuação do homem neste mundo, e por este motivo somos instigados a tratá-lo neste trabalho de cunho ético, filosófico e teológico, onde utilizamos como meio a perspectiva agostiniana, que demonstra em seu fundamento um ponto de vista cristão embasado na ética da alteridade, consistindo assim, uma base para a existência virtuosa do ser humano.

No cerne do nosso trabalho temos a análise acerca do Amor humano, que é constituído do Amor para consigo mesmo, porém, longe do egoísmo e da autossuficiência; como também é constituído do Amor para com o próximo, véis em que se encontra toda a fundamentação do Amor anunciado por Agostinho, pois exclui todo âmbito egocêntrico da vida do indivíduo mostrando-lhe um novo horizonte onde se encontra os que nos são semelhantes e que por eles também devemos exercer grande dedicação, onde se for necessário devemos nos libertar dos nossos caprichos para que as necessidades deles sejam sanadas, isso, lógico, norteado pelos valores da Caridade que também provém de Deus, que é a causa e o sentido para a vida do homem.

Por conseguinte, podemos entender ao realizar este estudo, como se dá a constituição do Amor nas teses agostinianas e a sua importância quanto à busca do bem comum que formula no meio social uma ética de alteridade, isto tendo sempre como alicerce os princípios da doutrina cristã, a qual Agostinho se tornou um fiel defensor e promulgador dos seus valores e de suas atuações existenciais, favorecendo, com o desenvolvimento desta análise, o melhor entendimento a cerca das regras anunciadas que marcaram o início do período medieval, beneficiando, desta forma, aos que abraçarem, com um modo de vida vigente no que se diz respeito aos valores sociais dos homens.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGOSTINHO. **A Doutrina Cristã**. Trad. Nair Assis de Oliveira. São Paulo: Paulus, 2002.

ARENDT, Hannah. **O Conceito de Amor em Santo Agostinho**. Trad. Alberto Pereira Diniz. Lisboa: Instituto Piaget, 1978.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2 impr. São Paulo: Paulus, 1985. (Coord. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson).

BOEHNER, Philotheus & GILSON, Étienne. **História da Filosofia Cristã**: desde as origens até Nicolau de Cusa. Trad. Raimundo Vier. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.